O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos de Sueste a Nordeste moderados.
MAXIMA 23.3
MINIMA 17.0

EDIÇÃO DE 16 PAGINAS
DUAS SECÇÕES

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora: "Conde Grande", às 8 hs.; "Panamá", às 15 hs.; "Balamtia", às 7 hs.; "Cabedelo", às 8 hs.; "Good Gule", às 9 horas.

ANO XXXI — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1949 — N. 9.043

TELEVISÃO NO DISTRITO FEDERAL DENTRO DE 120 DIAS



Mesa de controle de programas do equipamento G. E. adquirido pela Rádio Tupi e que deverá chegar ao Rio até o fim do corrente mês, vendo-se os engenheiros Carlos G. Lacombe e Henry Gendron

Deixou N. York o equipamento da General Electric adquirido pela Radio Tupi

Serão instalados no Pão de Açucar os complexos aparelhos da estação televisora — Antes do fim do mês em curso, fundeará na Guanabara o "Mormacgulf", que traz o equipamento — Montados no 10° andar do edificio dos "Diarios Associados" os primeiros estudios de televisão na América Latina — Chegará perfeita e nitida a irradiação num raio de 50 quilômetros

Pelo vapor "Mormacgulf", que zarpou de Nova York a 14 do corrente, chegará ao Rio, antes do fim do mês, o equipamento de televisão adquirido á General Electric pela Rádio Tupi. Instalada no alto do Pão de Açucar, com estudios no 10° andar do edificio dos "Diários Associados", a Televisão Tupi entrará em atividade dentro de 120 dias, prazo necessário ás montagens.

Não entraremos em detalhes sobre o transmissor e seus complementos. Diremos apenas que se trata de um equipamento ultra-moderno, igual aos melhores em uso nos Estados Unidos, e fabricado por uma empresa de reputação da General Electric. Com um ráio de alcance de cerca de 50 quilometros e emitida de um ponto elevado, a irradiação chegará perfeita e nitida aos receptores colocados naquele ambito.

MUNDO NOVO

A televisão revela e expõe aos olhos do publico um novo mundo e ainda o traz para dentro da sua casa. Nunca a fantasia se aproximou tanto da realidade como nessa combinação de sons e imagens. O leitor, que ainda não viu a televisão, fará dela uma ideia se admitir a aplicação do cinema sonoro, não ao drama e mais composições artisticas, mas ao fato, ao acontecimento, ao que vive e ocorre fora da sua presença e do seu alcance, enquanto reflete no seu pequeno écran. A possibilidade de ver e ouvir um sucesso qualquer — seja um jogo de foot-ball, um comicio, um concerto, um desastre, uma aula — no tempo exato em que ele perpassa, equivale a uma real e absoluta supressão da distancia. A inquieta era de velocidade, que é a nossa era, encontra na televisão o seu ponto máximo.

PRIMEIRA, NA AMERICA LATINA

Dentro de quatro meses, o leitor verificará por si que as nossas palavras são pálidas na descrição do que verdadeiramente significa a televisão.

Embora não nos fique bem elogiar a iniciativa da Rádio Tupi e nem de leve desejemos apontar os seus encargos e sacrificios na consecução de um fim de tanta importancia para o pais e especialmente para o Rio de Janeiro, não devemos omitir esta circunstancia: é a nossa cidade uma das primeiras do mundo e a primeira da America Latina a possuir a televisão. A não ser na America do Norte, a transmissão da imagem só existe, e precariamente, na França e na Inglaterra. Não a tem ainda a Italia, a Belgica, a Holanda, qualquer outro pais europeu e nenhum da America do Sul ou Central.

Dado o progresso incessante da televisão nos Estados Unidos, graças às pesquisas e experiencias da G. E. e da R. C. A., o leitor há de esthanhar a indiferença de quase todas as nações por uma tão valiosa e deslumbrante invenção. Não há, entretanto, nenhuma indiferença. Todas as nações anseiam, no mundo inteiro, pela televisão. O que lhes falta são recursos. As instalações de televisão são caras, carissimas, quase inaccessiveis. Em moeda nacional, não custou menos de 12 milhões de cruzeiros.

EXPERIENCIA NORTE-AMERICANA

Acresce, para torná-las ainda mais onerosas, que nem os Estados Unidos existem meios de neutralizar os prejuizos do seu funcionamento. A experiencia norte-americana demonstra que em dois anos de atividade reduzida a televisão consome o equivalente do seu investimento. Em outras palavras e em português claro: — sobem a 6 milhões os prejuizos da televisão em um ano de funcionamento. Há, por certo, esperanças de que resultados tão desanimadores venham a melhorar, na medida em que, popularizada através da multiplicação de receptores, receba a televisão o apôio da publicidade. Mas, se os norte-americanos ainda perdem dinheiro, no terceiro ano da grande invenção, que não sucederá aos brasileiros, no primeiro, lutando com dificuldades maiores, inclusive com o terrivel e esquivo dollar?

Neste ponto, o leitor poderá cair numa outra estranheza: Considerados tantos obstaculos e onus, como se aventura a Rádio Tupi a importar, montar e pôr em função um aparelhamento de televisão?

APOIO COLETIVO

E' que a Tupi não constitue propriamente uma empresa mercantil privada, presa a interesses e lucros. Elo de uma cadeia de jornais e de emissoras extendida por todo o Brasil, ela participa dos fins publicos, civicos e culturais, que são a razão de ser dos "Diários Associados". Os encargos *(Continua na 4ª página)*

SEVERA DERROTA DA URSS NA ONU

Eleita a Iugoslavia para a vaga no Conselho de Segurança

Obteve, na segunda votação, 39 votos contra 19 dados á Tchecoslovaquia, contribuindo para a escolha os paises latino-americanos — Vishinsky faz uma advertencia

FLUSHING, 20 (UP) — A Iugoslavia conquistou uma vitoria sobre a União Soviética ao derrotar a Tchecoslovaquia, apoiada pelo Kremlin, nas eleições para a vaga no Conselho de Segurança, que ficará aberta com a terminação do mandato da Ucrania. O Equador e a India foram tambem eleitos para outras vagas nesse organismo das Nações Unidas. Com auxilio dos votos latino-americanos, a Iugoslavia foi eleita em segunda votação, secreta, na Assembléia Geral, integrada pelos delegados de 59 nações. A votação foi de 39 votos a favor da Iugoslavia e 19 a favor da Tchecoslovaquia.

O chanceler soviético, Andrei Vishinsky, imediatamente advertiu a Assembléia de que a Russia considerava a eleição da Iugoslavia como uma "nova violação à Carta da ONU, que solapa as bases para a cooperação nas Nações Unidas."

VOTAÇÃO SECRETA

O Equador e a India foram eleitos em primeira votação. O primeiro recebeu 57 dos 58 votos depositados, e a segunda 56, sendo que o Equador substituirá a Argentina, e a India o Canadá. A Iugoslavia, como ficou dito, substituirá a Ucrania, cujo mandato terminará em dezembro. Com somente 58 dos 59 membros da Assembléia votando, a maioria de duas terças partes necessaria era de 39 votos. Na primeira votação, a Iugoslavia recebeu 37 sufragios e a Tchecoslovaquia 20. Foi depositado um voto a favor do Afganistão e um a favor das Filipinas. Imediatamente ordenou-se uma segunda votação para decidir entre a Iugoslavia e a Tchecoslovaquia, e nesta o regime de Tito obteve dois votos mais, que era o que precisava, enquanto a Tchecoslovaquia perdeu um.

Devido ao fato da votação ter sido secreta, ignora-se que pais foi o que deixou de votar. Nessas eleições da Assembléia Geral para a ocupação de vagas não permanentes no Conselho de Segurança "não são permitidas indicações prévias. Cada delegado deposita sua cedula dobrada numa urna fechada, sendo que cada cedula deve conter os nomes de quantos candidatos devam ser votados, e, no caso de hoje, eram tres.

Os paises latino americanos contribuiram com o grosso dos votos que decidiram a eleição da Iugoslavia. Embora a votação fosse secreta, soube-se que pelo menos 17 dos 20 delegados latino americanos apoiaram a Iugoslavia.

DIARIAMENTE
RIO-SÃO PAULO
em 1 hora e 30 minutos
PARTIDAS DO RIO: 7,22 — 8,45 — 11,45 e 15,07 e mais às 14,07 às segundas-feiras
Informações av. Graça Aranha, 226 telefone 22-7761
PANAIR DO BRASIL
ou nas agencias de viagem autorizadas

Attlee comunicou ao Rei os cortes no orçamento inglês

LONDRES, 20 (R) — O primeiro ministro Clement Attlee comunicou hoje ao rei os planos do governo relativos aos cortes nas despesas que iniciarão uma nova era de austeridade para a Grã Bretanha.

As decisões tomadas nesse sentido não serão anunciadas antes da próxima segunda-feira.

Hoje cedo, o gabinete discutiu as propostas referentes aos cortes nas despesas militares e modificações a serem imprimidas no sistema de conscrição para as forças armadas. Ao que se acredita, ambos esses planos estão sendo acendradamente combatidos pelos chefes militares.

Amanhã, o gabinete realizará reunião especial para dar os ultimos retoques no plano de economia a ser adotado em virtude da dsvalorização, que deverá ser apresentado ao publico e ao Parlamento no próximo sábado.

A questão dos cortes nas despesas com o exército, marinha e aviação, é o ponto crucial desse plano, acreditando-se que dele tudo dependerá para que o governo trabalhista tenha êxito em seu programa de economia.

Diz-se que os chefes militares só cederão às planejadas reduções em suas forças, diante de fortes e insistentes instancias do gabinete, acreditando alguns observadores que a necessaria pressão para tanto já esteja sendo exercida pelo primeiro ministro Attlee e pelo chanceler do Erario, sir Stafford Cripps.

Corre que o secretario do Foreign Office, sr. Bevin, já declarou que só concordará com a redução dos gastos com as forças armadas se ela não enfraquecer militarmente o país, afetando a autoridade de sua voz nos conselhos mundiais. Por exemplo, qualquer redução das despesas militares em alem mar teria de ser considerada á luz dos compromissos assumidos em face do Tratado do Atlântico Norte, da União Ocidental e das responsabilidades no Extremo Oriente.

Alguns circulos politicos declaram que, salvo se o ministro da Defesa, A. Alexander, voltou das conversações de Washington sobre as medidas de defesa a serem tomadas de acordo com o Pacto do Atlantico com promessas formais de ser a Grã Bretanha aliviada de certos compromissos — os da Alemanha, digamos — as medidas de economia poderão ser aplicadas somente à administração.

O primeiro ministro Clement Attlee e o leader da oposição Winston Churchill voltaram hoje à noite a conferenciar sobre a bomba atômica e a defesa britânica. Essa entrevista foi a primeira em que os srs. Attlee e Churchill discutiram tais assuntos, depois da noticia de que a Russia possuia a bomba atômica.

APROVADA A ESCOLHA DE MAYER PELA DIFERENÇA DE 158 VOTOS

Ao pedir sua investidura como presidente do Conselho de Ministros, o "leader" radical exortou o Ocidente a reforçar suas defesas

PARIS, 20 (AFP) — Por 341 votos contra 183, a Assembléia Nacional investiu o sr. René Mayer como presidente do Conselho de Ministros.

GARANTIAS DE SEGURANÇA

PARIS, 20 (U. P.) — René Mayer, presidente designado do Conselho de Ministros, exigiu da Assembléia Nacional que lhe conceda voto de confiança, a fim de que ele possa empreender a formação do novo gabinete de coligação, pondo termo à crise politica francesa, que já se prolonga há duas semanas.

Exortou o Ocidente a reforçar suas defesas contra a bomba atomica soviética.

Em discurso pronunciado perante a Assembléia, o ex-banqueiro e ministro da Fazenda prometeu estabilidade economica para a França, caso a França o confirme no cargo. Disse que a perda do monopolio da bomba atomica por parte dos Estados Unidos faz com que seja mais vital do que nunca que a França e as outras potencias ocidentais estreitem seu sistema de defesa mutua, acrescentando que essa seria a melhor forma de evitar a terceira guerra mundial.

"A posição da França, na dificil situação internacional de hoje, está dominada, tal como a das outras nações europeias, pelo problema do poder atômico", disse Mayer.

Disse que o desaparecimento do monopolio atomico norte-americano não surpreendeu àqueles que, desde há algum tempo, estão convencidos de que o segredo atomico deixara de existir. "A questão com que se defrontam nossos concidadãos é a de saber se, como resultado disso, considerou-se a paz ou se nos aproximamos mais da guerra".

"Enquanto esperamos que a ONU se converta em instrumento plenamente efetivo da paz internacional, ansiada por todos os povos, devemos converter em garantias de segurança as clausulas do acordo do Pacto do Atlantico Norte que firmamos".

RELAÇÕES COM A ALEMANHA

Apelou tambem para a renovação das relações amistosas com uma Alemanha democratica: "Um dos principios de nossa politica externa deveria ser o desejo de entendimento com uma Alemanha democratica. Esperamos que tal seja a Alemanha Ocidental, sob a constituição de Bonn".

"Sua reconstrução economica pode ser de ajuda valiosa para a Europa", prosseguiu, "desde que permaneça orientada para a colaboração pacifica com a nova comunidade. Entretanto, as lições da experiencia só nos podem aconselhar prudencia e nossa obrigação será, pois, seguir de perto a evolução da situação da Alemanha, ao mesmo tempo que utilizar sensatamente, em completo acordo com nossos aliados, o instrumento de fiscalização de que dispomos".

Os observadores bem informados crêem que Mayer conseguirá obter os 311 votos necessarios para a confirmação no cargo, por parte da Assembleia Nacional, que tem 620 deputados.

Acredita-se, tambem, que serão formulados discursos de critica a Mayer, por parte de deputados da extrema esquerda e da direita, não se acreditando que a votação possa ser tomada antes das ultimas horas da noite de hoje ou das primeiras horas de amanhã. O presidente Auriol nomeou Mayer presidente designado do Conselho de Ministros, depois que o ex-ministro do Interior Jules Moch, socialista, recebeu um voto de confiança pela margem minima de um voto, na semana passada, mas fracassou depois nos esforços para formar gabinete.

ACELERADA A PRODUÇÃO DE BOMBAS ATÔMICAS NOS EE.UU.

WASHINGTON, 20 (R) — O presidente Truman declarou hoje aos jornalistas que havia resolvido ampliar as facilidades da Comissão de Energia Atômica, entidade responsavel pela produção de bombas atômicas. O presidente acentuou que essa decisão não havia sido influenciada pelo fato de possuir a Russia a bomba atômcia.

O presidente leu a seguinte declaração aos jornalistas: "Em vista de certas declarações recentes sobre o programa da constituição da Comissão de Energia Atômica, desejo esclarecer o presente estatuto de recente desenvolvimento dentro desse programa.

A decisão de ampliar as facilidades da Comissão de Energia Atômica é o resultado de cuidadosos estudos dirigidos para o objetivo de aumentar nossa produção de maneira perfeita. Trata-se de um assunto que esteve sob consideração, há varios meses, da Comissão de Energia Atômica e do Departamento de Defesa, bem como do Conselho de Segurança Nacional.

Autorizei a Comissão de Energia Atômica a iniciar a elaboração do programa agora, com os fundos disponiveis, e espero recomendar ao Congresso em principios do próximo ano um plano financeiro capaz de possibilitar a Comissão a realizar esse programa.

400 incidentes como preludio das guerrilhas

BELGRADO, 20 (INS) — A Iugoslavia acusou hoje seus vizinhos satélites da Russia, citando mais de 400 "provocações" das quatro nações do Cominform desde que o marechal Tito rompeu com o Kremlin em junho de 1948.

O jornal oficial do Partido Comunista iugoslavo, "Borba", indignado, apresenta uma lista dos incidentes ocorridos dia após dia, que constituem um possivel preludio da campanha de guerrilhas contra Tito, instigada pelo soviet.

Entre 3 de agosto de 1948 e 15 de setembro de 1949, diz o jornal, a Hungria cometeu 101 "provocações armadas", enquanto a Rumania cometeu 153, a Bulgaria 54 e a Albania 69.

O jornal cita 17 violações pela Hungria do "espaço aéreo" da Iugoslavia, 25 pela Rumania, 16 pela Bulgaria e 28 pela Albania.

O total d esupostas violações pelos vizinhos da Iugoslavia, membros do Cominform, somam 447.

TENSÃO NA FRONTEIRA

BELGRADO, 20(R) — O jornal comunista iugoslavo "Borba" declara em sua edição de hoje que a Hungria, Rumania, Bulgaria e Albania reorganizaram a disposição de suas forças militares e policiais ao longo da fronteira da Iugoslavia, e estão cavando trincheiras, construindo casamatas e levantando cercas de arame farpado.

Truman e Eisenhower desejam manter-se afastados da pugna

"Seria conveniente, disse o presidente, um longo período de silencio por parte dos chefes militares norte-americanos" — Ajuda à Marinha Soviética

WASHINGTON, 20 (UP) — O presidente Truman e o general Dwight D. Eisenhower indicaram que desejam manter-se afastados da atual pugna entre "almirantes e generais", porém, o primeiro mandatário da nação disse que seria conveniente "um longo período de silêncio" por parte dos dirigentes militares norte-americanos, enquanto que Eisenhower advertiu que a atual disputa está sendo de "ajuda para a União Soviética".

Eisenhower, por sua vez, prestando declarações ante o Comité das Fôrças Armadas da Camara dos Representantes, pediu que seja feita rapidamente a "paz" entre os grupos das fôrças armadas em pugna. Disse que as disputas entre os diversos ramos das fôrças armadas eram "uma consequência inevitável" por se conseguir a unificação rapidamente. Entretanto, disse, "chegou o momento de terminarem essas querelas. Creio que de agora em diante podemos estabelecer uma verdadeira unificação. Êste país, unido, pode vencer o mundo".

"NÃO TOMAREI PARTIDO"

Referindo-se ás greves nas industrias do aço e do carvão, segundo se interpretou, Eisenhower disse que "quando vejo que alguns homens, porque não podem chegar a um acôrdo sôbre certas partes de nossa economia, quase podem paralizar a vida econômica dêste país, imagino que certos estados-maiores no mundo estão muito satisfeitos com isso".

"Não quero que o mesmo aconteça com os nossos organismos de segurança e, como já disse, não tomarei partido por qualquer dos grupos. Não vou participar do que acredito irá proporcionar ajuda e satisfação a um possivel inimigo".

Eisenhower expôs francamente que por "possivel inimigo" estava se referindo á União Soviética.

Disse o ex-comandante das forças aliadas na Europa que a União Soviética "é o nosso único possivel antagonista" em outra guerra.

Antes de Eisenhower, o general J. Lawton Collins, atual chefe do Estado Maior do Exército, garantiu que "não há complot algum" entre o exército e as forças aereas para eliminar ou debilitar a armada ou a infantaria da marinha.

Collins admitiu, no entanto, que o exército, em 1946, apresentou um plano para limitar os efetivos da infantaria da marinha em 500.000 oficiais e soldados. Salientou que, em caso de guerra, os primeiros a participar das hostilidades seriam os membros do exército. Manifestou que "temos na Europa três zonas, nas quais as nossas tropas encontrar-se-iam, imediatamente, sob o fogo — Alemanha, Austria e Trieste. Realizei uma inspeção a essas zonas durante os últimos meses e posso garantir que estão preparadas".

O chefe do Estado Maior do Exército norte-americano disse que o general Douglas Mac Arthur lhe garantiu, durante a visita que fez ao Japão, que a unificação das forças armadas naquela zona estava progredindo satisfatoriamente.

Depois das declarações dos dois generais, o presidente do Comité, o representante democrata Carl Vinson, disse que o desejo do Congresso era que o exército, as forças aereas e a armada deixassem de querelar e trabalhassem unidos.

A MARINHA NORTE-AMERICANA EM LUTA PELA SUA EXISTENCIA

Barreto Leite Filho
(Correspondente especial dos Diarios Associados na ONU)

NOVA YORK, outubro — Uma das queixas da Marinha norte-americana, nesta luta contra o que considera a predominancia absorvente da Força Aérea, a que me referi na correspondência anterior, se refere ao fato de nunca lhe ter sido dada uma oportunidade de expor e defender os seus pontos de vista e, assim, de contribuir eficazmente para o estabelecimento de um critério estratégico mais equilibrado, na concepção de uma futura guerra. Precisamente os motivos dessa queixa é que foram removidos por completo com o inquérito aberto a respeito pela Comissão de Forças Armadas da Camara.

Na correspondência anterior referi-me a um certo numero de preliminares pelo qual o profundo descontentamento dos círculos navais saltou das discussões reservadas para as primeiras páginas e os grandes titulos da imprensa. Essas preliminares ainda envolveram um outro episódio. No dia 3 deste mês de outubro, um oficial de Marinha, que pediu para não ser revelado o seu nome, chamou os correspondentes das três grandes agências telegráficas dos Estados Unidos, Associated Press, United Press e International News Service, e entregou-lhes, separadamente, em lugares diversos e com ares de conspirador, cópias de três cartas escritas por três dos mais altos chefes navais do país sobre a questão em debate. Estas cartas tinham sido dirigidas ao secretário da Marinha pelo vice-almirante Gerald F. Bogan, comandante do 1.° Destacamento da Esquadra do Pacífico, pelo admirante Arthur W. Radford, comandante em chefe da Esquadra do Pacífico, e pelo almirante Louis Denfeld, chefe do Estado Maior da Armada, que aqui se chama Chefe de Operações Navais.

Na verdade, as cartas são enumeradas assim, de baixo para cima, na escala de comando, porque as duas ultimas foram endereçadas capeando a primeira. O comandante do 1.° Destacamento da Esquadra do Pacífico só se poderia dirigir ao secretário através do seu comandante em chefe, e este por intermédio do chefe de Operações Navais. O importante, porem, é que os dois chefes principais endossavam as declarações do terceiro e recomendavam-nas fortemente á atenção do secretário. E a carta deste ultimo, vice-almirante Bogan, redigida em linguagem extremamente forte para as circunstancias, representava um apelo dramático, quase desesperado, contra a posição secundária em que alegava ter sido colocada a Marinha.

Aludindo á unificação dos três ramos das Forças Armadas, escrevia o almirante Bogan: "A criação de três departamentos ou sub-departamentos, onde antes só existiam dois, não é unificação". Referia-se á criação de um Departamento de Defesa, ao qual foram submetidos os de Guerra, Marinha e Força Aérea, em lugar dos de Guerra e Marinha que existiam antes, sob uma forma autônoma.

Um dos trechos, porem, mais graves da carta era este: "O moral da Marinha está hoje mais baixo do que em qualquer outro periodo, desde que entrei para o Corpo de Oficiais, em 1916... Na minha opinião esta queda, que chega quase ao desanimo, brota de uma completa confusão quanto ao futuro papel da Marinha e as suas vantagens ou desvantagens como carreira permanente".

E, aludindo á principal alegação formulada pelos chefes navais contra a Força Aérea, de que esta espera vencer uma guerra apenas com o seu aparelho gigante B-36, por meio de bombardeios atômicos inter-continentais: "Não há vitória barata e rápida que seja possivel entre duas nações ou grupos de nações em que cada um possui forças poderosas, ainda que desiguais. E, no entanto, em uma época tão potencialmente critica quanto as que mais o tenham sido, no curso da nossa história, o publico foi induzido enganosamente a uma atitude de complacência por afirmações irresponsaveis de advogados dessa teoria. O resultado poderia ser uma grande catástrofe nacional e mundial".
(Cont. na 6.ª pág. da 2.ª secção)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Pagaria o Tesouro 1.600 milhões de cruzeiros

3.ª PAGINA
Amparo da União ao Congresso Nacional das Municipalidades
O gal. Dutra procura obter uma revisão na atitude do PSD
Não pensa em intervir na Camara Municipal

8.ª PAGINA
Asfixiada a produção do Rio Grande do Sul
Desconhecia-se quase completamente a existencia de petroleo no Brasil
Liberação das propriedades e dos bens dos súditos do Eixo
Não será uma ilha isolada num mundo de arquipélagos hostis
Auxilio de 150 mil cruzeiros para o Congresso de Urologia

1.ª PAGINA DA 2.ª SECÇÃO
A desvalorização da libra não afeta a economia da borracha
Deficit de três milhões de sacas na safra do café

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça .... 5.ª página
Teatro, Música, Radio, Cinema, Artes Plásticas .... 7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais .... 2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal .... 3.ª da 2.ª "
Noticias militares .... 4.ª da 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção.. 5.ª da 2.ª "
Turf e Sport .... 8.ª, 9.ª e 10.ª da 2.ª "